

## 1.<sup>a</sup> Epístola de S. Pedro Apóstolo 2, 20-25; 3, 1

20 Porque que glória é se, pecando vós, tendes sofrimento ainda sendo esbofeteados? Mas se fazendo bem, sofreis com paciência: Isto é que é agradável diante de Deus.

21 Porque para isto é que vós fostes chamados: Pôsto que Cristo padeceu também por nós, deixando-vos exemplo para que sigais as suas pisadas:

22 O qual não cometeu pecado, nem foi achado engano na sua bôca:

23 O qual, quando o amaldiçoavam, não amaldiçoava: Padecendo, não ameaçava: Mas se entregava àquele que o julgava injustamente:

24 O qual foi o mesmo que levou os nossos pecados em seu corpo sôbre o madeiro: Para que mortos aos pecados, vivamos à justiça: Por cujas chagas fostes vós sarados.

25 Porque vós éreis como ovelhas desgarradas, mas agora vos haveis convertido ao Pastor e Bispo das vossas almas.

### CAPÍTULO 3

**INSTRUÇÃO PARA OS CASADOS. QUE AS MULHERES GUARDEM MODÉSTIA NOS SEUS TRAJOS. QUE OS MARIDOS HONREM AS SUAS MULHERES. PREGAÇÃO DE JESUS CRISTO NOS INFERNOS. A ARCA DE NOÉ FIGURA DO BATISMO.**

1 Igualmente as mulheres sejam também sujeitas a seus maridos: Para que se ainda alguns há, que não crêm na palavra, sejam êstes ganhados pela boa vida de suas mulheres sem o socorro da palavra. (1)

---

(1) **QUE NÃO CRÊM NA PALAVRA** — Isto é, que são infieis e não crêm em Jesus Cristo.

## 1.<sup>a</sup> Epístola de S. Pedro Apóstolo 3, 2-7

2 Considerando a vossa santa vida, que é em temor.

3 Não seja o adôrno destas o exterior enfeite dos cabelos riçados, ou as guarnições de renda de ouro, ou a gala da compostura dos vestidos: (2)

4 Mas o homem que está escondido no coração, em incorruptibilidade de um espírito pacífico e modesto, que é rico diante de Deus. (3)

5 Porque assim é que noutro tempo se adornavam até as santas mulheres, que esperavam em Deus, estando sujeitas a seus próprios maridos.

6 Como Sara obedecia a Abraão, chamando-lhe Senhor: Da qual vós sois filhas, fazendo bem, e não temendo perturbação alguma.

7 Do mesmo modo vós, maridos, coabitai com elas, segundo a ciência, tratando-as com honra, como um vaso mais fraco e como co-herdeiras da graça da vida: Para que as vossas orações não tenham impedimento. (4)

---

(2) **O ADÔRNO DESTAS O EXTERIOR** — Não proibe com isto o Apóstolo que as mulheres casadas se enfeitem exteriormente, para parecerem bem a seus maridos, mas proíbe-lhes somente o enfeite supérfluo, imoderado e indecoroso. Santo Agostinho na carta a Possídio.

(3) **QUE ESTA ESCONDIDO NO CORAÇÃO** — Quer dizer, o homem que consiste na parte racional, ou como se explica S. Paulo, o homem interior.

(4) **SEGUNDO A CIÊNCIA** — Isto é, conforme os ditames da prudência, e com discrição.

**TRATANDO-AS COM HONRA** — S. Jerônimo, no Liv. 1, contra Joviniano, Cap. 4, e Santo Agostinho na Enarração do salmo 146, entendem que esta honra deve consistir no moderado e honesto uso do matrimônio. Alguns modernos todavia a tomam geralmente, crendo que o que S. Pedro manda aos maridos, é que não tratem as suas mulheres vilmente como escravas, mas que em tudo as contemplem como sócias. Veja-se Arnault Nova Defesa contra M. Mallot, Livro 3, cap. 6 tomo 7, pag. 260 e seg.

## 1.<sup>a</sup> Epístola de S. Pedro Apóstolo 3, 8-15

8 E finalmente sêde todos de um mesmo coração, compassivos, amadores da irmandade, misericordiosos, modestos, humildes:

9 Não deis mal por mal, nem maldição por maldição, mas pelo contrário bendizei-os: Pois para isto fostes chamados, para que possuais a bênção por herança.

10 Porque o que quer amar a vida, e ver os dias bons, refreie a sua língua do mal, e os seus lábios não profiram engano.

11 Aparte-se do mal, e faça o bem: Busque paz, e vá após dela.

12 Porque os olhos do Senhor estão sôbre os justos, e os seus ouvidos atentos aos rogos dêles: Mas o rosto do Senhor está sôbre os que fazem mal. (5)

13 E quem é que vos poderá fazer mal, se vós fordes zelosos pelo bem?

14 E também se alguma coisa padeceis pela justiça, sois bem-aventurados. Portanto não temais as ameaças dêles, e não vos turbeis.

15 Mas santificai a Cristo Senhor nosso em vossos corações, aparelhados sempre para responder a todo o que vos pedir razão daquela esperança que há em vós. (6)

---

(5) **O ROSTO DO SENHOR** — Quer dizer aqui, como em muitos outros lugares, a sua cólera, o seu castigo.

(6) **APARELHADOS SEMPRE PARA RESPONDER** — Deveis de tal sorte estar instruídos na vossa religião, que possais dar conta dela e ainda defendê-la contra os Judeus e Gentios que a combatem. — Santo Agostinho.

## 1.<sup>a</sup> Epístola de S. Pedro Apóstolo 3, 16-20

16 Mas com modéstia, e com temor, tendo uma boa consciência: Para que no que dizem mal de vós, sejam confundidos os que desacreditam a vossa santa conversação em Cristo.

17 Porque melhor é fazendo bem (se Deus assim o quiser) padecerdes vós, que fazendo mal.

18 Porque também Cristo uma vez morreu pelos nossos pecados, o Justo pelos injustos, para nos oferecer a Deus, sendo sim morto na carne, mas ressuscitado pelo espírito.

19 No qual êle também foi pregar aos espíritos que estavam no cárcere, (7)

20 que noutro tempo tinham sido incrédulos, quando nos dias de Noé esperavam a paciência de Deus, enquanto se fabricava a Arca: Na qual poucas pessoas, isto é, somente oito se salvaram no meio da água. (8)

---

(7) **QUE ESTAVAM NO CÁRCERE** — Que espíritos fossem estes, e que carcere e que pregação, é um ponto que todos os intérpretes reconhecem ser dificultosissimo de resolver e em cuja resolução erraram miseravelmente alguns antigos. Sete exposições refere Êstio, dez Lorino, entre as quais de nenhuma sorte se deve admitir a dos que disseram, que os espíritos a quem Cristo pregara no cárcere, foram os daqueles impios, que morrendo infieis e sendo por isso lançados no inferno, depois com a pregação de Cristo se converteram a êle e foram salvos. A atual exposição Santo Agostinho na carta a Evódio impugna e rejeita, como oposta aos princípios da Fé. Pelo que toca às outras, não há aqui lugar de discutir tôdas. Por isso cingindo-nos à mais bem recebida entre os modernos, como Êstio, Sacy, Amelote e Calmet: "Que os espíritos, a quem Cristo pregou, descendo ao Limbo, foram os espíritos dos Justos que, ou no Limbo ou no Purgatório, estavam esperando a vinda do Libertador". Resta explicar qual foi o assunto da pregação de Cristo no Limbo. Todos os referidos Teólogos concordam, que o que Cristo pregou àqueles santos espíritos, foi anunciar-lhes a boa nova da sua redenção e soltura.

(8) **QUE NOUtro TEMPó TINHAM SIDo INCRÉDULOS** — Que tinham sido incrédulos às vozes de Noé, que da parte de

21 O que era uma figura do batismo de agora, que também vos salva: Não a purificação das imundícies da carne, mas a promessa de boa consciência para com Deus pela ressurreição de Jesus Cristo:

22 Que está à direita de Deus depois de haver absorvido a morte, para que fôssemos herdeiros da vida eterna: Tendo subido ao Céu, sujeitos a êle os anjos, e as potestades, e as virtudes. (9)

---

Deus os avisava do castigo iminente, para se arrependarem e emendarem da sua má vida, e que conforme a exposição que vamos seguindo, com efeito, ao verem sôbre si o castigo do Dilúvio, conheceram o êrro, e antes de morrerem submergidos fizeram penitência e conseguiram misericórdia, servindo-lhes o Dilúvio como de batismo para se salvarem quanto às almas, não todos, mas alguma parte, verificando-se assim dos que pereceram no dilúvio, o que Davi no Salmo 77, 34, diz dos que morreram castigados no Deserto: **Cun occideret eos, quaerebant eum.** "Quando Deus os matava, êles o buscavam". — Pereira.

**ESPERAVAM A PACIÊNCIA DE DEUS** — Isto é, quando esperavam que Deus os sofresse sem os castigar. Esta é a lição da Vulgata: **Quando expectabant Dei patientiam**; porém o Grego diz às avessas: **Quando expectabat Dei patientias**; "Quando a paciência de Deus os esperava". E assim mesmo liam nos seus Códices Latinos, S. Jerônimo, Santo Agostinho e o outro antigo escritor no Livro contra Varimado, que hoje se creê ter sido Virgílio de Tapsa. E assim mesmo o trazia o missal romano da primeira correção de Clemente VIII, na Epístola da sexta feira da Páscoa, como testificam Êstio e Sacy, porque nas edições modernas se lê hoje êste lugar como êle vem na Vulgata, **quando expectabant Dei patientiam.** — Pereira.

(9) **DEPOIS DE HAVER ABSORVIDO A MORTE** — É como se explica a Vulgata, **deglatiens mortem.** Em lugar do que verteu Sacy, com os de Mons, **qui aiant détruit la mort.** Amelote: **qui aiant consumé la mort** E então absorveu, ou tragou Cristo a morte, quando com a sua destruiu a nossa, como a Igreja canta no Prefácio da Missa. **Qui mortem nostram moriendo destruit, et vitam resurgendo reparavit.** As palavras porém, **degluriens mortam, ut vitae aeternae heredes efficeremur,** não se lêem no Original Grego.